# O CAIXEIRO

ASSIGNATURA

R BIMESTRE 18000

Orgão da classe caixeiral

Publica-se regularmente aos domingos

ANNO I

Domingo, 31 de Dezembro de 1882

NUMERO 23

## **AVISO**

Qualquer negocio com relação á este periodico deve-se tratar no escriptorio do mesmo e com Francisco de Assis Costa, na rua do Principe n. 1 D.

# 0 Caixeiro

DESTERRO, 31 DE DEZEMBRO DE 1882.

N'um bem elaborado artigo de fundo, tornou patente o—Fucturo, orgão da mocidade paranaguacuse o estado acabrunhador da exportação do matte, na provincia do Paraná.

Entre diverssas considerações que indicam ser traçadas por mão de mestre, encontramos um topico, que assim se refere á nossa provincia: "A provincia de Santa Catharina exporta, além de farinha..."

A tarinha, o producto exportado em maior escala dos nossos centros agricolas, ha pouco desceu de um modo desesperador, no nosso mercado.

# FOLHETIM

O SEGREDO

00

LAVRADOR

POR

### J. Caetano da Silva Campos

(Continuação do n. 22)

- Não ouves? Olha que te mato! Eu quero já saber onde tu foste. Falla.

O moço, ainda sob a impressão que o lance lhe

Os lavradores desanimados ante a baixa que lhes transtornava completamente os interesses, que lhes abalava o tentamen de novo cultivo, esqueceramara e hoje entre o pouco d'aquelle genero juntam o café até aqui como que desprezado....

O commercio abatido, inteiramente prostrado pela decadencia progressiva da lavoura; a industria desapparecendo a olhos vistos; as artes.....(melhor não se fallar d'el'as;) cis o estado em que vêmos a nossa desditosa Provincia.

Para S. Catharina são ephemeros os signaes de adiantamento.

Duas emprezas que aqui se crearam, em breve tombaram, morreram.

A Estrada de Ferro D. Pedro I. a idéa grandiosa porque se tem sacrificado o incançavel Dr Sebastião Rodrigues Braga, tem sido de tal maneira cuidada pelo governo que com pequena differença aiuda hoje se conserva, no mesmo estado quando planejada, apesar dos maiores esforços empregados per aquelle beuemerito cidadão.

Emquanto que este estado de cousas perdura, tira-se o pão da instrucção ao povo, cujo direito de
exigil-o ninguem contesta, esquece-se do Athenêo
Provincial, unico estabelecimento de instrucção secundaria, da Provincia, deixa-se as nossas estradas em triste abaudono, o abatimento estender suas
azas sebre a Provincia, e esta estorcer-se nas garras
do mais completo indifferentismo!...

causára, murmurou umas palavras vagas, uma des-

culpa frivola, inintelligivel quasi.

—Não fallas! Nem é preciso. Eu sei tudo, entendes? Olha que sei tudo! Foste a casa da mulher perdida que te abre a porta todas as noites—brandou de rijo o lavrador com um repellão de tamanha furia que o filho foi, cambaleando, bater na pareda fronteira.

-Mulher perdida, não !-disse com vehemencia o rapaz, endireitando-se de prompto e com a voz a

tremer-lhe de profun la indignação.

—Pois que é essas sevandijas que te recebe por horas mortas, ás escondidas de todos? Que é senão uma desaforada...—e proferiu um epi-

theto injurioso que o vocabulario das rameiras assoalha.

-E' a mulher que eu escolhi, ora ahi tem. Agora môa-me de pancadas, pize-me aos pés, pouha-me na rue, se quizer.... Que me importa!?

L Antonio cruzando, serenamente, os braços, avancou alguns passos para o pai.

Este permaneceu immovel.

Sentia nos ouvidos uma estridente vibração metal lica.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

# Julieta

### DOS SANTOS



Julieta dos Santos, estreou segunda feira, 25,no drama Georgeta a Céga." Eu achava-me lá no theatro, nessa grande escola, maquinalmente sentado, com a mente cheia de esperanças e a alma á transbordar de desejos, febris, vágos, loucos, vorazes, aguardando a occasião de vêr surgir do palco essa embyonaria terrivel.

A' seu tempo erguên-se o panno e d'ahi á instantes appareceu em scena, d'entre os bastidores, como as sombras invocadas pelo poeta nas noites do mysterio, no céo do idéal, o envóluciosinho de uma borboleta delicada, vaporosa, subtil.

Eu acotovelei o companheiro que se achava junto á mim e disse-lhe —emmudece.

Ella começou a fallar.

Sua voz levemente embaraçada, insinuante, tinha de quando em vez umas vibrações crystallinas; seus alvinitentes bracinhos estendidos no longo, buscavão os tropêços que por acaso houvessem am sua passagem.

Passaram-lhe diante dos olhos, em torcicollos caprichosos, rapida- fitas fulgurantes.

Ouvira aquillo e não acriditava ainda.

Parecia-lhe impossivel que a humildade, nunca desmentida, do filho se transformasse, assim de prompto, n'aquella altivez quasi arrogante.

E elle alli estava irresoluto, tremulo nervoso, com os dedos recurvos como garras, na posição caracteristica do tigre que vai precipitar-se sobre a prêsa...

A este tempo apparecia no extremo do corredor a velha criada da cozinha.

Era uma scena de comedia a intercalarse no drama tragico.

Em habitos menores, os pés descalços, o cabello atado u'um carrepito, erguido, como um promontorio, na cabeça, a velha, que espirrava estrepitosamente, com uma das mãos comprimia ao peito a camisa grossa e com a outra levantava bem ao alto uma candeia.

Esclareceu-se, então, a quadra.

André Caniço rompeo de golpe pela porta fóra. Veltou peu o depois. Trazia na mão uma d'estas grandes navalhas de ponta e mola que as fabricas da Catalunha teem vaidade em produzir. En boquiaberto, extactico, vezes collado á cadeira, sentia a algidez de uma estátua de áço; vezes como impellido por uma mola secréta, extranha, erguia-me insensivelmente seutindo percorrerem nas fibras d'aluna uns fluidos magnéticos.

E as scenas succediam-se cada vez mais brilhantes, mais bellas mais expressivas.

E eu acotovelava o meu companheiro fazendolhe notar ora um gesto, ora uma inflexão ora um jogo physionomico dessa Favart, dessa Rachel, dessa Tesséro do fucturo.

Terminou o primeiro acto sempre explendente, sempre amêno, sempre divino da parte da pequêna actrisinha e tambem de seus collegas que a secundárão mui devidamente.

Passárão-se alguns momentos. A orchestra dirigida pelo Sur. Brasilicio, executou uma melopéa suave. E eu impaciente, esperava o 2 ° acto.

Subio o panno a final!...Appareceu Georgeta sempre céga, sempre sympathica, já electrisandome n'uns lyrismos vagos e encantadores, já seusibilisando-me n'uns lances ternos, n'unas queixas repassadas de languor, n'uns quês finalmente impossiveis e solemnes.

Oh! mas quando ella, recupera a luz, quando se abysma na e intemplação dos objectos, das flores, quando se approxima do espelho e tem ante elle aquella scena inimitavel, aquella lucta gigante como a da treva com o clarão, como a do possivel com o impossível, com a da materia com o espirito eu, por Deos, senti em meu cerebro uma revolução,

—Vês isto?—disse, com voz sumida, abeirandose do filho, e voltando as costas á porta, onde a velha se conservava boquiaberta—vês esta navalha? —e punha-lhe diante dos olhos a longa folha ferrujenta—com ella já matei un homem. Pois juro que te mato tambem a ti se tens o atrevimento de casar com aquella mulher.

E o dementado lavrador sahiu do aposento empurrando a pobre velha que se benzia espavorida.

A Rosaria tecedeira era uma gentil rapariga de vinte annos.

Passava por ser a cara mais composta de toda a circums r pção de Britandello.

E, de feito, quem dissesse o coutrario, dava um feio testemunho de gosto pessimo.

Aquelles olhos negros e avelludados valiam muito mais só de per si que todas as ricas minas de Golconda.

E, demais, a Rosaria tinha sobre todas as outras moças uma superioridade incontestavel. Como a su a occupação era o tear, não andava exposto á intemperie das estações na grosseira labutação dos trabalios raraes.

Pinha por conseguinte, nas mãos e nos pés, a fina delicadeza senhoril das grandes damas. como que um cathasysmo moral.

Terminou o drama e eu maravilhado emmudecido sentia-me preso á cadeira por uma atracção irresistivel.

Oh! quanto prende, quanto arrasta essa creança phenominal!...Genio, eu te saudo, porque tu tens o dom de animar as almas de gélo, as organisações de pedra, como Phydias as suas creações esculturaes, como Raphael a sua Formarina.

Tu inspiras, tu supplantas, tu avassallas.

Trabalhaste na Georgerta a céga—e no entanto encheste de luz!!...

26 de Dezembro do 82.

HERACLITO.

# Horas vagas

TRAÇOS ROMANTICOS POR

Jose' Prates

## Um ladrao singular

Primeira parte MARIETTA

(Continuação do n. 22)

IX

Não ha felicidade perfeita n'este mundo, diz um notavel escriptor. E tem razão.

Sempre que se é feliz, ha de haver um demonio malfazejo que transforme de um momento para

outro, a felicidade em desgraça.

Alberto e Marietta ignoravam que sobre suas cabeças pairava uma nuvem negra, prestes a desprender o rajo da desgraça que devia feril-as eternamente; ignoravam que um abysmo incommensura vel como as profundezas do oceano ia abrir-se entre elles, separando-os para sempre... E esse abysmo, essa nuvem negra era João, o traidor.

Dosde que vira Marietta, no seu coração petrificado pelo crime bretou o amor, mas não o amor que sentem as almas honestas, e sim um amor vil se-

dento, um verdadeiro amor de criminoso.

Conhecia a distancia que o separava da donzella, mas, a seu ver, não era isso obstaculo que o fizesse rechar, pelo contrario, servia-lhe de estimulo.

Esperou que a justiça, que não é incançavel. como dizem alguns, afrouxasse as suas pesquizas a seu respeito, e que os moradores do Retiro serenassem do sobresalto porque passaram, e uma bella noite, pelas onze horas, o traidor, certo de que ninguem o suspeitava tão perto, encaminhou-se para a habitação do conde.

Profundo e pavoroso silencio reinava nos sitios

por onde passava.

Caminhava apressado, olhando de quando em vez

para traz.

Chegando ao portão que dava ingresso para o jardim paron.

-Animo João! disia elle comsigo.

Quem já mofou de uma quadrilha de salteadotes destinidos, quem já illudio a justica a pento de fazel-a instrumento da sua vingança, quem já palestrou com os proprios soldados que tiuham ordem de o prender não recua ante similhante passo que, compar do com os que já dei, é insignificante!

E com uma gazua abrio o portão e entron. Feito isto, avançou denodado para a habitação em cujo recinto dormia a mulher que ambicionava.

Com os preparativos de que la munido lançou fogo á casa...

Emquanto esta horrivel trajedia passava-se no exterior do ediricio, Marietta dormia tranquillamente no scu leito virginal.

De quando em vez, os seus labios se dilatavam e um sorriso gracioso, um sorriso de anjo pairava-

lhe na mimosa bocca.

Sonhava.... E com quem?. ..

Sem duvida com Alberto....A mulher, quando ama, nos seus proprios sonhos vê o homem amado; conversa com elle como si fosse realidade.

De repente, despertou quasi soffocada pelas nuvens de fumo que o incendio arrojava para o interi-

or do seu quarto.

Vestio-se ás pressas, e ia-se precipitar para fóra do ambiente enfumaçado, quando um homem, o mesmo que tentara roubar a seu pai, penetrou no quarto e precipitou-se para ella.

—Que me quer "Senhor? perguntou a moça,

recuando horrorisada.

—Leval-a commigo ! responden o bandido, enlaçando-a pela cintura.

(Continua)

# Apedido

#### Julieta dos Santos e o Snr Coutinho

Não é men intento hostilisar, ao muito distincto e honrado Sar. Continho; porém, fazer algumas considerações sobre o acto praticado por S.S., nanoite de 25 do corrente, facto este que me veio mostrar o contrario do juizo honroso que fazia a seu respeito

Lamento, e quem já foi artista, a pouca importancia que ligou á representação do drama a GEOGERTA A CEGA, no qual desempenha o papel de protogonista a laureada e sympathica actrizinha JULIETA DOS SANTOS. Se fosse tão somente o que acabo de expôr, ainda assim, não me veria forçado á escrever estas linhas; porem andar-se espalhando pelos espectadores que não ha o menor trabalho de ensinar-se,o que a laureada actrizinha faz, a qualquer creança, dizer que ella pusue uma dicção não correcta, que apenas falla a cabe,a e não o coração, (expressão de S. S.)

S. S. não deve ser tão barbaro, suspenda bem alto o punhal da infamia, que a justiça, essa deusa sublime, collocar-se-ha entre a modesta actrizinha para defeudel-a dos botes traiçoeiros de uma vibora asquerosa, como aquelle que deseja ferir—a vida

laureada d'aquella.

A modesta actrizinha não perderá nada no conceito do nosso publico com as informações de S. S., porem me entristece e faz-me ficar possuido a ponto de travar uma lucta, pela imprensa, com pessoa que sempre respeitei: Pedindo desculpa á S.S. do que acabo de expor, só desejo vêr, em breve, patenteado o seu arrependimento e então farei um outro juizo do que acabo de fazer, lembrando-mo que o facto praticado por S. S. foi apenas uma simples leviandade, leviandade esta que se desculpa por assim o exigirem as —obras de misericordia—perdoar aos que erram. Desterro 26 de Dezembro

ARGEMIRO PONTES.

## POESIAS

### AJULIETA DOS SANTOS

Jamais, jamais mortal subio tão alto.

Acima ad'ella"—Deus !.. Deus tão somente. (MAGALHÃES

O Niagara invadio os mares, O grandes rios—rapidos, sussurrantes Desceram, e s'encontraram quaes gigantes No meio dos profundos, vastos mares!..

Os quatro ventos com vozes de pezares, Perguntaram assustados, por instantes, Onde vão?!.. já cançados, arquejantes, Emquanto nós rasgamos densos ares?...

Nós?.... vamos p'r'o colosso americano Pelos póvos chamados—Santa Cruz— Em busca d'um Portento soberano!!...

Levamos—perolas e brilhautes bem azues Para saudarmos com valôr troyauno Aquella que de Deus possue a Luz!!...

Desterro 26 de Dezembro de 1882

VIRGILIO DOS REIS VARZEA.

Ao meu muito particular amigo Manoel Luiz do Livramento, como sigual de amisade e sympathia.

Delicado á Exma. Senhora D. E. A. C.

#### (RECITATIVO)

Ella, essa virgem, que tu amas tanto, Que vivo encanto no olhar encerra, E' tão boudosa, tão gentil e bella. Que como ella não ha mais na terra!....

Nas louras tranças setinaes, infindas, Que sempre lindas vão cobrir seu cóllo, Ha tanto encanto, tão subtis odores, 'E Que como las flores, teem em si consollo!...

Nos labios d'ella, d'essa rôla qr'ida, Do amôr, da vida tem a viva chamma, E quando falla, qual celeste ave, Com voz suave ella diz-te—ama!...

No cóllo rosco, sem ignal, formoso, Gentil, mim so d'esse anjo louro. Por entre arminhos, do jardim de amôres Se occultam as flores,—livinal thezouro!... Sim, ella é toda formosura, airosa, E' como a rosa, que se vai abrindo, E' como a aurora, que de instante em instante C'um véo brilhante vai o céo cobrindo!...

E a esperança é a flôr que agora, Do amor na aurora, te perfuma a vida; Caminha, amigo, nesta senda, ardente, Que n'ella, a frente, verás "Ella" erguida!...

Vamos... caminha...uão recues... vamos... Ver se achamos uma luz tão bella, Que se compare com a luz brilhante, Que tão galante teem os olhos d'ella!

Ah! minha lyra, meus risonhos cantos, Puros e santos, ao raiar d'aurora!.. Ah! minhas noites de luar, formosas Ah! minhas rosas do viver d'outr'ora!..

Hoje, minh'alma, já d'amor não arde, Já é mui tarde pr'a cantar, contente!.. Ah! meu amigo, já nem sinto ao menos Cantos serenos deleitar-me a mente!...

Mas, inspirado, mesmo embora pouco, Eu, como um louco, fui buscar a lyra, Qual viajante, n'um atroz deserto, Que longe ou perto, só as trevas mira!.

E fui soltando o meu pobre canto, Embora o pranto eu sentisse n'alma Ao ver-te, amigo, d'esse amôr infindo Colher, sorrindo,a fragrante palma?

Acceita-o, pois, que o dedico a Fada Por ti amada, ai! gentil menina! E crê, que sempre guardarei na mente Lembrança ardente da mulher divina!..

Desterro, 24 de Dezembro de 1882. Carlos de Faria.

## Noticiario

Nos ultimos paquetes chegados da côrte vieram o nosso amigo Augusto Xavier de Sousa Junior, de Paranaguá, e os distinctos alumnos da Escola Naval Henrique Arthur Boiteux e Authur D. de Oliveira.

Cumprimentamos.

Recebemos o n° 3 da Violeta, modesto orgam da Mocidade de Paranaguá, e a Mocidade, orgam litterario da Sociedade Fraternidade Javenil, do Natal.

Agradecemos aos collegas, permutando-lhes com o nosso humilde periodico.